

Noticias do Algarve

SEMANÁRIO REGIONALISTA

EDITOR E PROPRIETÁRIO — Armando Rocha Cruz

DIRECTOR — JOÃO ADELINO DIAS PENA

REDAÇÃO E ADMINISTRAÇÃO — RUA PINHEIRO CHAGAS, 24 — TELEFONE 59
VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO

ANO IV — N.º 189 — Domingo, 20 de Janeiro de 1957

COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO — TIPOGRAFIA SOCORRO
VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO

BONS IMPRESSOS
E CARIMBOS

NA —

TIPOGRAFIA SOCORRO

FÁBRICA DE CARIMBOS

VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO

Telefone 59 Apartado 3

A V E N Ç A

Considerações ferroviárias

UM PONTAPÉ PARA A FRENTE...

HÁ dias, na secção «A Cidade», do circunscripto «Diário de Notícias» — onde pontifica um corvo de mau agouro —, tive-mos o prazer de ler, a toda a extensão de uma coluna, um verdadeiro arraial de prosa, com os respectivos foguetes e larga concorrência de «Zés P'reiras», a propósito dos cem anos, feitos recentemente, por «um bom velhote, com louca bigodeira de fumo branco, chamado Caminho de Ferro Português». O autor, artista consumado na decoração de palanques, não regateou bandeirolas nem balões, com seu arzinho de graça, na festarola comemorativa que promoveu, para deleite de quem teve a dita de lê-lo, naquele cantinho de «A Cidade». Todo um rosário do que foi e já não é, e das maravilhas do presente em relação ao passado... ferroviário. Evoca, como coisas perdidas no fundo do Tempo, o macarrão deambulante, em «2.ª xérie», com maçãs verdes, e os estofos, com a bela «patina sebácea de deputados e comerciantes» e «a indizível cor de camisa de certa rainha porca, patriótica, que prometeu não pôr roupa lavada senão depois de acabada a guerra das

Duas Rosas... Enfim, um nunca mais acabar de deliciosas recordações de toda a pelintrice ferroviária que passou — para cair, finalmente, como um apaixonado baboso, aos pés do caminho de ferro que temos agora: acariciado de novo, alindado, modernizado, embelezado, «pin-up» como qualquer Lollobrigida de curvas alucinantes... E o embeçado cronista acres-

(CONTINUA NA 4.ª PAGINA)

ALMOÇO de homenagem

de HERMENEGILDO NEVES FRANCO

No próximo dia 27, domingo, realiza-se na «Casa do Algarve» um almoço de confraternização dedicado à sua comissão de turismo e propaganda, com homenagem ao respectivo presidente, sr. Hermenegildo Neves Franco, a quem será entregue uma mensagem de saudação e reconhecimento pelos serviços prestados ao desenvolvimento e propaganda do Turismo algarvio.

E' já grande o número de inscrições para este almoço, em que figuram as de muitas senhoras, podendo nele tomar parte todas as pessoas das relações do homenageado, que o desejem. As respectivas listas encontram-se na «Casa do Algarve», telefone 25240, e na Pastelaria Marques, até 26 do corrente.

FORMAS

de evasão

CREMOS que foi um ensaísta francês quem disse algures que a evasão por cima não é mais concludente do que a evasão por baixo: a nudez do espírito equivale ao

por EDUARDO REIS

sono da besta. Qual o sentido destas palavras sibilinas e metafóricas? Em que a nudez do espírito, o pensamento descartado e abstracto, se parece ou equi-

vale ao sono da besta, ao simples vegetar sem sentir os problemas que preocupam os homens? Por que é que a evasão por cima não é mais concludente do que a evasão por baixo?

Eis perguntas a que importa responder para melhor compreensão do nosso tempo. Antes de mais, é necessário assentar ideias acerca do que seja a evasão. Ora, evasão quer dizer fuga e, neste caso, fuga da vida. A evasão por cima é a fuga dos intelectuais que se negam a encarar a vida de frente. A evasão por baixo é a renúncia dos homens que trabalham a tomar a sua quota-parte de responsabilidades na luta dramática dos homens pela sua humanização. Mas, no sentido geral, evasão é sempre evasão.

Quando um Proust ou um Lawrence ou um João Gaspar Simões (no *Pântano*) nos dão os requintes do pensamento abstracto a contas consigo mesmo, ou

(CONCLUÍ NA 4.ª PAGINA)

ACTIVIDADES da Casa do Algarve

A Direcção da Casa do Algarve deliberou, na sua última reunião:

Saudar o deputado algarvio sr. coronel Sousa Rosal pelas afirmações produzidas na sessão da Assembleia Nacional, de 15 do mês findo, sobre a necessidade de Sagres não ser esquecida nas homenagens a prestar, em 1960, à memória do Infante D. Henrique, e propor a convocação do Conselho Superior Regional da colectividade, para se ocupar do assunto e de outros problemas de interesse geral da província;

Promover a distribuição do terceiro trabalho — «Portimão» — da colecção «Estudos Algarvios», e felicitar o seu autor, sr. Joaquim António Nunes, pela excelente apresentação do mesmo;

Louvar o grupo de Protectoras Assistentes da Secção de Beneficência, pelo bom resultado dos seus esforços na distribuição do Auxílio do Natal, e os consócios srs. Daniel Reis e Martins Ferreira, pelos especiais serviços prestados à agremiação, respectivamente, na organização e distribuição do dito Auxílio e na preparação das festas da passagem do ano;

Agradecer à pintora algarvia, D. Maria Alexandrina Chaves Berger, a oferta à Casa do Algarve do valioso quadro a óleo «Rocha desmoronada — Lagos», como recordação da sua exposição realizada de 7 a 17 do mês findo, no S. N. L., sob o patrocínio da colectividade, e aos sócios beneméritos, srs. A. Libânio Correia e dr. Humberto Pacheco, pelas suas importantes ofertas de livros e publicações diversas.

A CORRESPONDÊNCIA DOS JORNAIS

por ABEL DE CAMPOS

UMA das páginas mais curiosas dum jornal é sempre a da província. Muitos dos leitores, talvez a maioria, não se preocupam com o artigo de fundo, mas sempre irão dar uma vista de olhos pela correspondência da província, reflexo quase total da vida dum país.

E' nessa correspondência que geralmente se procura o modo de vida da província, mas que, aliás, não se encontra; quase todos — ou todos — os correspondentes pouco se interessam e só mantêm a continuidade das notícias para ter assegura-

da a assinatura gratuita do jornal.

O público, que devia ser lealmente informado dos grandes problemas que preocupam as regiões, não o é; passa a suportar o que o correspondente lhe impinge, como faria qualquer *troca-linhas* a fazer propaganda dum pomada infalível para evitar a queda do cabelo, para dar brilho a metais e, ainda, para exterminar baratas ou ratos.

A missão do correspondente está definida perante os problemas regionais. Não se concebe que a finalidade do correspondente se limite a noticiar o que se passa entre determinados indivíduos. A sua missão deve ser mais séria, mais responsável, indo até ao povo, aos seus problemas vitais.

A sua acção deve ser ampliada, vivendo as tristezas e as alegrias da massa provinciana, uns 67% da nossa população.

Por isso, deve merecer a máxima atenção, dando-lhes todo o relevo, as necessidades de cada região, para que elas sejam o mais

breve e justamente satisfeitas.

Os grandes problemas — fontes, instrução, higiene, electrificação, alimentação, irrigação das culturas, etc., etc. — devem ser teimosamente discutidos, até serem atendidos.

Se assim não for, o trabalho do correspondente cai num banalismo depreciativo, traindo o seu dever — o dever de esclarecer. Sim, a missão do correspon-

(CONCLUÍ NA 4.ª PAGINA)

Conta Gotas

por D. MARIA MANUELA NUNES

Amendoeira

Veio o frio e vestiu-se de flor.

Esta é uma das lindas histórias que conheço. História cheia de moralidade nos tempos frios que correm.

(O dragão não gosta do cor de rosa que se estende na planície como quem se faz tapete para o futuro passar...)

A amendoeira é optimista.

E em pleno frio vestiu-se de flor.

Canção amada

Canção que o tempo levanta como a roda à poeta faz: Paz.

Cometa feliz que o mundo forja com um sorriso audaz: Paz.

Quase invisível semente que no ventre a seara traz: Paz.

P de Pátria
A de Amor
Z de Azinho,
mais ar
mais sol
mais caminho
Paz.

Quase invisível semente que no ventre a seara traz.

Traduzo uma quadra de Bertolt Brecht

Ter um coração de pedra é sofrer um peso insano. — Não sei de pior miséria que ser rico e desumano.

Circulo

Um poema no meu braço

(CONCLUÍ NA 2.ª PAGINA)

SÃO MARCOS DA SERRA

TEM NECESSIDADE

DE VIAS DE COMUNICAÇÃO

Encastoadas nas faldas da Serra da Carapineira e abraçada pela ribeira de Odolouca, São Marcos da Serra, uma das mais ridentes freguesias do concelho de Silves, com os seus 5.000 habitantes e uma impor-



te e rica produção agrícola, vê o seu natural desenvolvimento e a transacção dos seus produtos, onde avultam a cortiça e o medronho, seriamente afectados pela falta de ligações rodoviárias. Há longos anos que aquela freguesia, um dos primeiros sorrisos da terra algarvia para quem vem do Alentejo, vem lutando para que sejam satisfeitos os meios de comunicação de que carece, pois a sua falta, além de dificultar e encarecer extraordinariamente a exportação dos seus produtos, impede, ainda, que as crianças que completam a instrução primária possam frequentar a escola técnica da sede do concelho, por falta de transportes acessíveis.

Entre outras aspirações, pretende São Marcos da Serra bene-

(CONCLUÍ NA 4.ª PAGINA)

Homenagem

ao dr. José António Madeira

Um grupo de amigos, constituído por engenheiros, oficiais do Exército e comprovincianos, leva a efeito, no dia 17 de Fevereiro próximo, em local e hora a anunciar oportunamente, um banquete de homenagem ao sr. dr. José António Madeira, pelos seus longos anos de actividade científica, em especial no campo da Geodesia e da Astronomia.

As inscrições podem fazer-se na «Casa do Algarve», R. Capelo, 5-2, ou na cursal de «O Século», no Rossio.

(CONCLUÍ NA 4.ª PAGINA)

CARTA DE LISBOA

BAILADOS AMERICANOS

NO TEATRO DE S. CARLOS

por NOÉMIA GIL PÁRIA

COM salas completamente cheias, discussões nos intervalos e até divisões e partidos, inaugurou-se com chave de ouro — e poucas vezes a velha e gasta frase terá sido aplicada com tanta propriedade — a temporada de ópera e «ballet» do Teatro de S. Carlos.

As mulheres mais elegantes, os homens mais conhecidos e os apaixonados desta coisa simples e delicada que se chama o «ballet» esgotaram, em poucos dias, desde a frisa ao «galinheiro», toda a lotação do teatro, que é, no entanto, um dos maiores da Europa.

Antes de mais nada, digamos um «obrigado» à direcção do teatro, não por nos trazer um bom agrupamento de bailados, mas porque o «American National Ballet Theatre» veio, na hora própria, mostrar aos vanguardistas como um «ballet» pode facilmente interpretar «moderno» quando tenha a escola «clássica». Muitas pessoas faziam ultimamente certa confusão entre «ballet» de vanguarda e alguns bailados que lembravam, inevitavelmente, aquele número de circo em que o tambor rufa, rufa, enquanto a menina volteia, volteia e torna a voltar... até o público, cansado, dizer «basta».

O famoso agrupamento norte-americano veio provar-nos que um «ballet», para se impor, necessita de possuir, além de disciplina, escola, escola e mais escola. O que não falta ao «American Ballet Theatre». Os seus componentes não se limitam a pulos de circo ou a longos jogos mimados, que — tenhamos a coragem de confessá-lo — encobrem, as mais das vezes, incompetência, falta

de preparação ou velhice. Estes dançam sempre e admiravelmente, mesmo quando mimam, mesmo quando saltam...

A sua peça de abertura de cada espectáculo tem sido clássica, com tules brancos, grinaldas de

(CONCLUÍ NA 4.ª PAGINA)



apresenta
UMA CRÓNICA
por semana

AS interferências alheias na gerência e vida interna dos povos, quando esta não colide com o bem estar da Humanidade, deve ser repudiada como o mais vil atentado à razão e ao direito de cada um.

Ser torpemente esmagado e obrigado a aceitar uma ética, uma doutrina, ou que lhe imponham os interesses alheios em prejuízo dos próprios, é o mesmo que invadir a nossa casa, matar os nossos filhos, desonrar nossas mulheres e obrigar-nos, pela força, a

ficar calados e quietos. Se houver alguém que, por cobardia ou por infelizes designios, se sujeite a tanto, o seu ódio recalcado mais tarde ou mais cedo clamará vingança.

Pessoa séria no nosso país e apreciada mundialmente ousou proclamar que «nenhum governo poderá governar contra a vontade de um povo». E' uma verdade que, de espontânea vontade ou pelo analisar dos acontecimentos, não há

(CONCLUÍ NA 4.ª PAGINA)

Notícias PESSOAIS

Partidas e Chegadas

Vindo do Canadá, encontra-se nesta vila, em casa de seus pais, o nosso prezado assinante sr. Rogélio Guerreiro Miguel.

Depois de ter passado alguns dias nesta vila, seguiu para Lisboa, onde reside, o nosso estimado amigo e assinante sr. dr. Armando Celorico Drago.

Encontra-se no Barreiro o nosso Redactor Desportivo sr. Francisco Salvador Salas.

Tivemos o prazer da sua visita à nossa Redacção, do nosso prezado assinante sr. Carlos Alberto Cavaco, residente em Amoreiras.

Casamento

Realizou-se no passado dia 27 de Dezembro, na Sé de Silves, o casamento da sr.^a professora D. Maria José Estrela Rosendo com o sr. José António Correia Dourado, aspirante de Finanças, em Tavira, e nosso querido amigo e prezado assinante naquela cidade.

Serviram de padrinhos, por parte da noiva, a sr.^a D. Matilde Inglês Oliya e seu marido, sr. Dionísio Oliya, proprietário em Silves; e, por parte do noivo, seus primos, sr.^s D. Margarida Bernardes Dourado e o sr. Joaquim Correia Pinto Dourado, aspirante de Finanças em Faro.

Ao novo casal desejamos, muito sinceramente, as maiores venturas.

CONTA GOTAS

(CONCLUSÃO DA 1.^a PAGINA)

*meu braço em tua cintura
cintura na noite escura
a noite no rio lasso
rio bêbedo sem fim
na estrela que vence escolhos
para caber nos teus olhos
que vejo postos em mim.*

Silêncio

Não sei como é o silêncio.

*Não o imagino incorporado
sem movimento ou sem fadiga.
Meus olhos têm horror ao vazio.
Mesmo quando estão fechados
ruminam sombras
espantosas
enchem*

*a grande esfera de cristal
de tantos momentos firmes
ou pressentidos só de
(pressentidos ou sonhos)
que a grande esfera ressoa
e o som dela enche o mundo.*

Não sei como é o silêncio.

É um moinho invisível?

Vilancete

*Em ser triste ou ser alegre
não sei que verdade existe
que sou feliz, sendo triste.*

*Vem o mar do fundo abismo
vem o mar do frio medo
e à beira de onde cismo
bate como em um rochedo.
Despojos de naufragados
luars esfalçados
desgraças que a onda insiste...
Mas tão certo vejo agora
vir por sobre elas aurora
que sou feliz, sendo triste.*

Maria Manuela Nunes



Agradecimento

José Flores Leiria

A viúva e filhas de José Flores Leiria, bem como seus irmãos Maglório e Benjamim Flores Leiria, vêm por este meio agradecer a todas as pessoas que acompanharam o seu querido familiar à última jazida, ou lhes manifestaram o seu pesar neste transe.

PELA VILA

A obra benemerente da «Cáritas»

Durante os primeiros dias do corrente ano, procedeu-se, nesta vila, à distribuição dos donativos enviados recentemente pela «Cáritas Americana», por intermédio da sua congénere portuguesa, a cargo do rev. pároco desta freguesia, auxiliado pelas organizações católicas da paróquia.

O número de pobres beneficiados por estes avultados donativos deve ter excedido 550, considerando as dádivas dos seguintes géneros: feijão, margarina, manteiga, queijo, leite em pó e farinha de trigo de primeira qualidade, vitaminada, em pacotes de 4,5 kgs.

Consta-nos que brevemente começará a distribuição de refeições ligeiras às crianças, também oferecidas pela «Cáritas», que há meses tinha sido interrompida. Serão fornecidos pequenos almoços, de manhã, antes da escola, constituídos por leite, pão, queijo americano e manteiga.

Com as distribuições anteriores e com mais esta importantíssima que acaba de fazer-se, muito devem já os necessitados desta freguesia à generosidade do povo dos E. U. A., à «Cáritas Portuguesa» e à boa vontade, espírito de sacrifício e dedicação do nosso ilustre prior Galhardo e das devotadas senhoras e cavalheiros que o têm secundado nesta difícil tarefa assistencial. Bem hajam todos!

Com as distribuições anteriores e com mais esta importantíssima que acaba de fazer-se, muito devem já os necessitados desta freguesia à generosidade do povo dos E. U. A., à «Cáritas Portuguesa» e à boa vontade, espírito de sacrifício e dedicação do nosso ilustre prior Galhardo e das devotadas senhoras e cavalheiros que o têm secundado nesta difícil tarefa assistencial. Bem hajam todos!

Com as distribuições anteriores e com mais esta importantíssima que acaba de fazer-se, muito devem já os necessitados desta freguesia à generosidade do povo dos E. U. A., à «Cáritas Portuguesa» e à boa vontade, espírito de sacrifício e dedicação do nosso ilustre prior Galhardo e das devotadas senhoras e cavalheiros que o têm secundado nesta difícil tarefa assistencial. Bem hajam todos!

Com as distribuições anteriores e com mais esta importantíssima que acaba de fazer-se, muito devem já os necessitados desta freguesia à generosidade do povo dos E. U. A., à «Cáritas Portuguesa» e à boa vontade, espírito de sacrifício e dedicação do nosso ilustre prior Galhardo e das devotadas senhoras e cavalheiros que o têm secundado nesta difícil tarefa assistencial. Bem hajam todos!

Com as distribuições anteriores e com mais esta importantíssima que acaba de fazer-se, muito devem já os necessitados desta freguesia à generosidade do povo dos E. U. A., à «Cáritas Portuguesa» e à boa vontade, espírito de sacrifício e dedicação do nosso ilustre prior Galhardo e das devotadas senhoras e cavalheiros que o têm secundado nesta difícil tarefa assistencial. Bem hajam todos!

Com as distribuições anteriores e com mais esta importantíssima que acaba de fazer-se, muito devem já os necessitados desta freguesia à generosidade do povo dos E. U. A., à «Cáritas Portuguesa» e à boa vontade, espírito de sacrifício e dedicação do nosso ilustre prior Galhardo e das devotadas senhoras e cavalheiros que o têm secundado nesta difícil tarefa assistencial. Bem hajam todos!

tando as dádivas dos seguintes géneros: feijão, margarina, manteiga, queijo, leite em pó e farinha de trigo de primeira qualidade, vitaminada, em pacotes de 4,5 kgs.

Consta-nos que brevemente começará a distribuição de refeições ligeiras às crianças, também oferecidas pela «Cáritas», que há meses tinha sido interrompida. Serão fornecidos pequenos almoços, de manhã, antes da escola, constituídos por leite, pão, queijo americano e manteiga.

Com as distribuições anteriores e com mais esta importantíssima que acaba de fazer-se, muito devem já os necessitados desta freguesia à generosidade do povo dos E. U. A., à «Cáritas Portuguesa» e à boa vontade, espírito de sacrifício e dedicação do nosso ilustre prior Galhardo e das devotadas senhoras e cavalheiros que o têm secundado nesta difícil tarefa assistencial. Bem hajam todos!

Agasalhos aos estudantes

Informam-nos os jornais diários de que pelo Ministério da Educação Nacional vão ser distribuídos agasalhos para as crianças das escolas primárias, no valor de várias centenas de contos. Nunca será demasiado louvar mais esta providência oficial, indicativa da solicitude que ao ilustre titular da Educação merece o conforto e bem-estar das nossas crianças escolares.

Todavia, seja-nos permitido estranhar, sobretudo neste inverno, que principia excepcionalmente rigoroso, que existam nas nossas escolas—quase modelares—umas instalações de aquecimento que só servem para vista... em manifesto prejuízo de professores e alunos, que têm de suportar os rigores da estação só com os abafos que puderem trazer em cima.

Entre parêntesis, há até quem já nos tenha informado de que certos professores não permitem que os seus alunos conservem, na sala de aula, os casacos sobre os bibes, talvez por determinação regulamentar. Seja como for, custa-nos a crer que haja professores que assim procedam, proibindo que crianças de 7 e 8 anos possam proteger-se deste frio excessivo com abrigos próprios (já que o aquecimento da sala é um mito), quando têm de ficar várias horas seguidas, sentadas numa divisão desprovida do conforto necessário. Isso constituiria uma desumanidade e, portanto, julgamos que não tenha real fundamento tal informação, dado o elevado conceito em que temos os nossos competentes professores primários de ambos os sexos.

Boas Festas... Tardias

Ainda há entre nós quem esteja a receber cartões de B. F. expedidas nas vésperas de Natal e Ano Novo. E outras pessoas queixam-se de que se produziram extravios de correspondência deste género, pois até agora ainda não chegaram ao destino. Não vale desanimar; pode ser que até ao Carnaval ainda sejam entregues...

Para um serviço público que chegou a ser altamente eficiente há alguns anos, é deveras lamentável que haja constantemente reparos a formular, mesmo que isto não represente mais que «malhar em ferro frio»...

Valha-nos S. Gabriel, modelo dos mensageiros rápidos e fiéis!

Draga «Möwa»

A fim de sofrer algumas reparações de que necessita, seguiu para o porto de Cádiz (Espanha) a draga «Möwa», do Serviço de Dragagens da Empresa da Mina de S. Domingos, a qual esteve até há pouco a trabalhar na barra e rio Guadiana.

EXCELSIOR

As melhores tintas para navios de pesca e comércio



TINTAS PARA A CONSTRUÇÃO CIVIL

Depositário nesta Vila:

MANUEL DA SILVA DOMINGUES

Avenida da República

— Telefone 12 —



PROVINCIA

TAVIRA

Reclamos Luminosos

O Município de Aveiro, além de outras facilidades, resolveu, muito louvavelmente, conceder isenção de licença aos reclamos luminosos à «néon», que sejam instalados nos arruamentos da cidade e mereçam aprovação sob

NOVIDADES LITERÁRIAS

«Sete Noites de Mãos Dadas» —

Poesias — de Antero do Amaral

Com um bem apresentado volume de 180 páginas, em edição do autor, acaba de estrair-se em público o novel poeta Antero do Amaral, cujo nome, ainda desconhecido nas lides literárias, obterá certamente maior projecção num futuro breve, quando a sua lira, de feição moderna, tiver alcançado as firmes sonoridades poéticas que seu primeiro livro nos faz antever já.

Filho de alguém com nome feito nas letras nacionais — João Amaral Júnior, escritor muito apreciado pelo nosso público — o jovem estrepante brinda-nos, neste livro, com mais de uma centena de pequenas composições de variada factura e estilo, nas quais se divisa já intensa vibração estética e poder comunicativo das suas emoções nos termos que aborda, seja em breves apontamentos ou em reminiscências da infância, seja nos motivos de fadole subjectiva que o inspiraram.

Achamos que o autor deve prosseguir, e aguardamos com interesse a publicação das obras, em poesia e prosa, que anuncia ter em preparação.

A expressiva capa de «Sete Noites de Mãos Dadas» — estranho título! — é do artista Armando Ferreira dos Santos.

Agradecemos o envio dos 2 exemplares habituais para a nossa biblioteca e desvanecemos a referência elogiosa ao nosso semanário.

GRUPO GÊNICO

do Glória Futebol Clube

É já na presente semana que vai ser levada à cena a interessante opereta «Bocácio na... Rua», que tem estado em ensaios no Glória Futebol Clube, pelo seu Grupo Gênico. Ao que nos informam, a citada opereta tem números de grande efeito, que certamente agradarão ao público. Além dos amadores daquela simpática agremiação artística local, colaboram, gentilmente, neste espectáculo duas notáveis declamadoras de Tavira: Mlles. Olga Soares e Lúcia Horta, que interpretarão «Rosas de Todo o Ano», da autoria do eminente escritor algarvio dr. Júlio Dantas. Do programa consta, também, um interessante acto de variedades, arrevistado, com músicas e letras lindíssimas.

COMARCA DE LISBOA

5.^a Vara Cível

Anúncio

Nuns autos de acção de divórcio litigioso pendentes na 1.^a secção da 5.^a Vara Cível da comarca de Lisboa, correm éditos, com a dilação de trinta dias, a contar da segunda publicação deste anúncio, citando Manuel Bento Gonçalves, trabalhador, ausente em parte incerta, cuja última residência conhecida foi na Serra de Vaqueiros, concelho de Alcútem, comarca de Vila Real de Santo António, para no prazo de vinte dias, depois de finda a dilação, contestar o pedido de divórcio litigioso feito por sua mulher Ivone Alemão que também usa o nome de Ivone Alemão Gonçalves, residente em Lisboa, na Rua do Cruzeiro, número dezassete, rés do chão, com fundamento no n.º 5.º do art.º da Lei do Divórcio.

Lisboa, 7 de Janeiro de 1957.

O Juiz Corregedor,

a) Augusto César Raposo Jor.

O Chefe da 1.^a Secção,

a) José João Barreira Cardoso

AGENDA

MOVIMENTO DA BOTA

de Vila Real de Santo António

De 12 a 15 de Janeiro:

TRAINEIRAS

Flor do Guadiana 10.995\$00

Deolinda Rita 2.600\$00

Liberta 2.500\$00

Triunfante 2.070\$00

Agadão 500\$00

Total 18.665\$00

DEFESO DA PESCA

Entrou-se, no passado dia 15 do corrente, no habitual período de defeso da pesca e fabrico da sardinha, o qual se prolongará até ao dia 1 de Abril.

Por esse motivo, as embarcações da nossa frota pesqueira suspenderam as suas actividades de mar e aproveitam agora a pausa para reparações, pinturas e benéficas nos cascos e aparelhos.

No próximo número, daremos um resumo do que foi a actividade do nosso porto durante o ano que há pouco findou.

Movimento de Navios no Porto

de Vila Real de Santo António

De 11 a 17 de Janeiro:

Entrados:

ZÉ MANEL, Português, de 926 ton., de Lisboa, vazio.

GOLFINHO, Rebocador Português e Batelão «Paredo», de 261 ton., de Lisboa, vazio.

CARTAXO, Português, de 1.157 ton., de Gibraltar, vazio.

COSTEIRO, Português, de 630 ton., de Lisboa, vazio.

ARBEDO, Suíço, de 996 ton., de Casablanca, com carga em trânsito.

ZÉ MANEL, Português, de 926 ton., de Lisboa, vazio.

Saídos:

ZÉ MANEL, Português, para Lisboa, com minério.

GOLFINHO, Rebocador Português e Batelão «Paredo», para o Porto, com enxofre.

COSTEIRO, Português, para Lisboa, com minério.

CARTAXO, Português, para Saint Maló, com minério.

FARMÁCIA DE SERVIÇO

Está de serviço permanente, de 19 a 25 de Janeiro, a Farmácia SILVA, Rua Dr. Miguel Bombarda, Telefone 64.

O «Notícias do Algarve»

vende-se em Olhão, na Livraria Capela, Rua do Comércio.

MOTOR MARÍTIMO

Gleniffer, 120 H. P.

Vende-se em bom estado, pronto a funcionar, com veio propulsor e hélice.

Avenida Serpa Pinto, 54 — Matosinhos — Telefone 137.

Cofre para Esterilização

Completamente novo (construção da casa «PEREZ»)

Fecha com macho e fêmea — Sistema Autoclave

1,º850 - ao alto — 1,º250 - fundo — 1,º250 -

- largura — Abre para a direita — Todo em

chapa de 6^{m/m} sobre carris — Escorado

com braçadeiras em ferro T — Junta de

encaixe com aperto de manípulos de fita de

rosca — Válvula de segurança — Manómetro

e pirómetro — Pressão até 145 graus.

Tudo por estrear. Preço de ocasião Esc. 16.000\$00, posto sobre camioneta em SETÚBAL, onde pode ser visto.

Vendem ILÍDIO PANINHO, LDA. - SETÚBAL

Clínica de Santo António

(CASA DE SAÚDE E REPOUSO)

sob a Direcção Clínica do Dr. Albano de Lencastre

Rua Guilherme Gomes Fernandes

VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO

A ASSEMBLEIA GERAL DO OLHANENSE

é aguardada pelos associados do Clube

com extraordinário entusiasmo...

NA próxima semana funcionará, pela 1.ª vez, esta época, a Assembleia Geral do S. C. Olhanense, a qual em sessão ordinária elegerá os corpos directivos que terão o pesado e ingrato encargo de dirigir os destinos do Clube durante o corrente ano.

A Assembleia, segundo julgamos saber, será efectuada no salão de festas da S. R. Progresso Olhanense, gentilmente cedida para o efeito, e a ela presidirá o vice-presidente da mesma, sr. Timóteo Ferro Galvão, no impedimento do sr. tenente-coronel Carlos Victor Braga.

Mais uma Assembleia se vai realizar no Olhanense, e estamos confiantes de que a consciência da

massa associativa do Clube vai eleger uma direcção que possa servir a da melhor maneira, porque uma colectividade com a projecção dos rubro-negros exige dirigentes com «altura» — com a noção exacta do dever a cumprir.

Fala-se em muitos nomes para fazerem parte das listas que irão ao sufrágio. Nelas estão incluídos alguns dos maiores valores sociais da vila e outros que já deram à colectividade, em tempos, o melhor do seu esforço e boa vontade, como por exemplo, José dos Santos, Lourenço Mendonça, Manuel Sebastião, Ventura Manita, João Cruz, Jacinto Ferreira, eng. Luz, etc.

Inegavelmente que o Clube precisa desses homens, que no passado vimos servir com desinteresse.

Os sócios poderão manifestar na Assembleia, livremente, o seu pensamento; votarão pela Direcção actual (que para muitos se classifica de boa e para outros de má); não votarão? Eis a expectativa que subsiste. No entanto, cre-se nos meios afectos ao Clube que o distinto médico dr. Mata Arthur e os restantes colegas de direcção serão reeleitos, e que, segundo os Estatutos da colectividade, o sr. dr. Mata Arthur seria eleito sócio honorário. E por se falar da distinção de sócio honorário, pensa-se pedir à Assembleia Geral que o sr. Silvério Saías, recentemente falecido, receba essa distinção pelos serviços que sempre prestou ao Clube.

Ao finalizarmos esta nossa crónica, apelamos para que termine este período de guerrilhas e que desapareçam facções, para se formar uma lista composta de sócios trabalhadores, dedicados, conscientes e que deixem para trás as antipatias — uma vez eleitos em plena assembleia geral.

Uma vez votada A ou B, as facções devem terminar, para apenas existirem sócios do Olhanense, iguais nos direitos e nos deveres e que coloquem, acima dos seus interesses pessoais, os anseios de um Clube que granjeou simpatia em todo o País.

Sejam quais forem os eleitos, o que importa é que tenham dado prova da sua capacidade, da sua independência e do seu amor ao Clube.

Herculano Valente

PIPAS
500-700 litros de capacidade
COMPRAM
João Pires & Filhos, Lda.
Telefone 18 - FARO

TRIBUNAL JUDICIAL Comarca de Vila Real de Santo António Anúncio

Pelo Juízo de Direito desta Comarca correm editos de trinta dias, contados da segunda e última publicação deste anúncio, citando Maria Madalena e Maria Parreira Lopes, domésticas, cônjuges dos executados João Parreira Lopes e José Luis Mira, respectivamente, ausentes em parte incerta e cujos últimos domicílios conhecidos foram em Montes Velhos-Aljustrel ou em Carrenque, Belas, — Sintra — para assistirem aos termos do processo de Execução Fiscal que correm seus termos nesta comarca e em que é Exequente a Caixa de Crédito Agrícola Mútuo, de Aljustrel, e Executados seus cônjuges, já referidos, nos termos do art.º 4.º do Decreto-Lei n.º 80.087, de 24 de Novembro de 1959.

Vila Real de Santo António, 12 de Janeiro de 1957.

O Chefe da Secção,
b) António Figueiras da Cruz
Verifiquei:
O Juiz de Direito,
a) Francisco Nunes Correia

ILUMINAÇÃO

A lâmpada alemã MERKUR, é a que dá luz mais clara, mais suave, menor consumo, e... não é mais cara.

A VENDA NA
Agência Comercial e Marítima do Sul
Avenida da República, 65
— Telefone 76 —
VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO

Câmara Municipal de Vila Real de Santo António ANÚNCIO

Faz-se público que no dia 6 de Fevereiro próximo, pelas 12 horas, na Sala das Reuniões desta Câmara Municipal, perante a Comissão para esse fim nomeada, se procederá ao concurso público para arrematação da obra de: «ARRUAMENTOS DE VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO».

Base de licitação . . . 627.599\$00

Para ser admitido ao concurso, é necessário apresentar documento comprovativo de ter feito na Caixa Geral de Depósitos, suas filiais ou delegações, o depósito provisório de 15.690\$00, mediante guia passada pelo concorrente.

O depósito definitivo será de 5% da importância da adjudicação.

As propostas, devidamente instruídas, serão enviadas pelo correio, em carta registada, até 48 horas antes da hora fixada para o concurso.

O programa do concurso e o projecto estão patentes todos os dias úteis, durante as horas de expediente, na Secretaria desta Câmara e na Direcção de Urbanização do Distrito de Faro.

Vila Real de Santo António, 12 de Janeiro de 1957.

O Presidente da Câmara
José Victor Adragão



DESPORTO

FUTEBOL

O Lusitano Campeão Regional

Terminou no passado domingo, dia 13, com os jogos respeitantes a 10.ª ronda, a disputa do Torneio de Apuramento para o Campeonato Nacional da III Divisão, tendo-se registado, na derradeira jornada, os resultados a seguir transcritos:

Lusitano, 9 — Silves, 0
Unidos, 1 — Louletano, 0
Esperança, 4 — B. Esperança, 2

Lusitano - Silves

Jogo no campo «Francisco Gomes Socorro», em Vila Real de Santo António.

Arbitrado por um juiz de campo da A. F. F.

Lusitano: Rodrigues; Pescada, Armando e Gonçalves; Mendes e Daniel; Parra, Marco, Modesto, Araújo e Ludgero.

Silves: Fernando; Boto Hernâni e Baía; José Maria e Filipe; Vitor, Peixoto, Cercas, Humberto e Esteveira.

O desafio, pode dizer-se, ficou, desde o princípio, resumido a um ardoroso despique entre a avançada local e a defesa visitante, com superioridade para aqueles — o Lusitano dominou durante os noventa minutos — que punham em constante sobresalto o reduto defensivo das hostes silvenses.

A equipa do Lusitano realizou excelente partida, principalmente no primeiro tempo, em que enlearam constantemente a defesa antagonista, que se via em sérios apuros para conter a grande avalanche de avançadas à sua baliza.

Por conseguinte, não é de estranhar que neste primeiro tempo os lusitanistas tivessem alcançado nada menos de seis tentos, sendo os seus autores: Daniel (2), Mendes, Parra, Marco e Modesto.

Na segunda metade do desafio, continuou a notar-se o grande domínio dos encarnados, que obtiveram mais três tentos, por Araújo (2) e um defesa do Silves, nas próprias redes.

Portanto, como se verifica pelo que atrás ficou dito, o Silves não teve força para aguentar a equipa vilarrealense, que está, na verdade, a jogar em grande plano,

com todos os sectores a carburarem magnificamente, desde a defesa, segura e rápida nas entradas, até ao quinteto avançado, o melhor da equipa, a delinear jogadas bem urdidas, rente ao solo e que são um perigo constante para qualquer defesa, passando pela linha média, a subir a olhos vistos, de jogo para jogo.

Quanto ao trabalho individual, no Silves distinguimos: Hernâni, José Maria, Peixoto e Humberto; no Lusitano não há nomes a destacar, pois a equipa vale pelo conjunto, sendo este, na verdade, o melhor elogio que se lhe pode fazer.

Arbitragem regular.

CLASSIFICAÇÃO FINAL

	J	V	E	D	B	P
Lusitano	10	8	2	—	45-11	28
Esperança	10	7	1	2	28-17	25
U. Samb.	10	4	2	4	17-18	20
Silves	10	2	4	4	16-29	18
Boa Esp. (a)	10	2	1	7	12-25	14
Louletano	10	1	2	7	9-27	14

(a) Teve 1 falta de comparência.

Ficaram, portanto, apuradas para representarem o Algarve, no Campeonato Nacional da III Divisão, as seguintes equipas: Lusitano, Esperança e Unidos Sambrazense. Entretanto, merece parabéns a equipa do Unidos, pois é o primeiro ano que disputa provas oficiais.

CAMPEONATO DISTRITAL DE JUNIORES

Efectuou-se, no domingo passado, a última jornada, que forneceu os seguintes resultados:

Lusitano, 0 — Olhanense, 2

O Farense arrecadou os respectivos pontos, por falta de comparência da equipa de Portimão.

CLASSIFICAÇÃO FINAL

	J	V	E	D	B	P
Olhanense	8	6	2	—	14-3	22
Farense	8	5	2	1	12-5	20
Silves	8	4	—	4	11-9	16
Lusitano(a)	8	2	—	6	4-20	11
Portim.(b)	8	1	—	7	0-3	5

(a) Teve 1 falta de comparência.

(b) Teve 4 faltas de comparência.

Ficaram, portanto, apurados para disputarem o Campeonato Nacional de Juniores: o Olhanense e o Farense.

BASQUETEBOLE

CAMPEONATO DISTRITAL

Disputaram-se, no último domingo, os jogos correspondentes à 11.ª jornada do Campeonato de Basquetebol do Algarve, tendo-se apurado os resultados a seguir apontados:

Farense, 34 — Olhanense, 41
«Os Olhanenses», 64 — S. L. Faro, 43
Ginásio, 40 — «Os Bonjoanenses», 37

Alinharam e marcaram:
Farense: Bastardinho (18), Mónica (2), Eurico, Afonso, Gago (14) e Firmino.

Olhanense: Brito (5), Pitê (9), Correia (4), Flávio (21), Martins e Cravo (2).

Arbitro: Alfredo Martins.

«Os Olhanenses»: Serrano (9), Guedes (16), Piedade (10), Madeira, Amaro (6), Serro (2), Vinhas (21) e L. Branco.

S. L. Faro: Pinto (19), Cavaco

Cine-Clubismo

Em 29 do corrente, às 21,15 horas, exibir-se-á no Cine-Foz, em 15.ª sessão do Cine-Clube desta vila, o magnífico filme colorido, de Jean Renoir, «Rio Sagrado».

Esta película alcançou o primeiro prémio internacional da «Bienal de Veneza» de 1951.

(9), Carvalho (1), Alexandre, Rocha (10) e Viriato (4).

Arbitro: Gilberto Ferreira.

Ginásio: Pinto (4), Almeida (2), Alves (3), Luís do Ó (24), Gonçalves, Lázaro (3) e J. Fernandes (4).

«Os Bonjoanenses»: Alcino (5), Bernardino, Cruz (7), O'Brien (6), Patrício (15), Cunha e Jenuíno (4).

Arbitro: Mário Marcelino.

CLASSIFICAÇÃO ACTUAL

	J	V	E	D	B	P
Olhanenses	10	9	—	1	549-328	28
S. C. Olhan.	10	7	—	3	389-385	24
Bonjoanens.	10	6	—	4	490-380	22
Ginásio	9	6	—	3	453-328	21
Lusitano	9	2	—	7	313-489	13
S. L. Faro	9	2	—	7	304-447	13
Farense (a)	9	1	—	8	250-387	10

(a) Tem 1 falta de comparência.

Jogos para hoje:

Olhanense - Ginásio

S. L. Faro - Farense

Lusitano - «Os Olhanenses»

S. Salas

Em FARO, adquira o «Notícias do Algarve», na Livraria Campinas, Rua de Santo António, 67.

TEATRO INFANTIL EM PORTUGAL

O Teatro Infantil tem recebido a muitos países da Europa um lugar importante nos planos dos educadores, que vêem nele um instrumento incisivo de cultura plástica e poética, de difusão de ideias morais, mercê da comunicação dinamicamente viva do palco para o pequeno espectador. O Teatro para a criança realiza, pela apresentação, o milagre da transcendência tangível, da mágica em intimidade com a imaginação, e de tal modo a criança é absorvida nos acontecimentos do mundo a que assiste que, nele podemos fazer viver com êxito a mensagem desejada e transmiti-la ao espírito infantil.

Se o Teatro para crianças tem tal força de eficiência, é na mesma proporção difícil de realizar, tanto mais que o público miúdo, para estar atento, exige uma pureza maior da teatralidade; não se compeadece com a fuga fácil para a forma narrativa, quer acção imediata e permanente, quer ver satisfeitos os seus sucessivos «—E depois?» por respostas vividas no palco e não contadas por uma personagem. A criança exige pureza transparente do sentido representativo, tanto na encenação como no texto. Teatro Infantil não é, portanto, um problema a brincar, técnica e pedagogicamente.

Em Portugal, a Mocidade Portuguesa, há perto de uma década, iniciou uma experiência sem alardes, mas altamente consciente dos problemas que ia resolver. A organização dos Serviços de Teatro não foi, portanto, a descoberta de um caminho, mas o natural prosseguimento de uma obra, dando-lhe bases mais sólidas e campos mais vastos. Não bastava a exibição, necessariamente espaçada, de alguns originais numa sala de espectáculos, para educar o gosto de uma geração. Era forçoso ir mais longe, indo ao princípio: a alfabetização teatral da juventude, a preparação teatral dum público interessado na essência e na estética do Teatro; a revelação de novos actores, autores, encenadores, cenógrafos, figurinistas, a criarem livremente uma Arte moça na idade e no sentir que, no dizer de Marcelo Caetano, fosse «tão bela como é belo o coração dos jovens».

Os resultados foram compensadores: peças enformadas por uma sã maneira de encarar o teatro para a criança — a fantasia sem utopia; a substituição, quanto possível, da anti-pedagógica Fada e do Génio do Mal pelo Anjo e o Demónio do maravilhoso cristão, com tradições tão fortes no teatro português; a utilização do fabulário; a

lição que não é sermão; o texto de curta duração e em verso, com a reconhecida vantagem de fixação, de beleza, de musicalidade; as personagens esquemáticas, sem grande riqueza psicológica, que a criança desdenharia e que não atraíam o coração juvenil — se escreveram, montaram e levaram à cena.

Tal obra, realizada entre nós para a educação da juventude, cimentada também por contactos em congressos internacionais de teatro, encontrou no poeta António Manuel Couto Viana um inspirador e um realizador prático de largos recursos, que o Governo apoiou.

Agora, justamente coroadando essa experiência de magníficos resultados que tem sido o Teatro da Mocidade Portuguesa, o incentivo torna-se mais forte e a realização mais lata e concreta: António Manuel Couto Viana recebeu um subsídio do Fundo de Teatro, que agora lhe permite um trabalho independente e em bases técnicas capazes de conseguirem para o Teatro infantil nacional uma acção plena e contínua, de prepararem, desde a base, um público culto que possa fomentar, no futuro, um verdadeiro e profundo renascimento da arte cénica.

O Governo, subsidiando o Teatro infantil, está fazendo um investimento a longo prazo, do qual se colherão belos frutos. Neste campo artístico e educativo, não só estamos actualizados com o melhor da Europa, como temos já matéria para mostrar aos de fora.

O teatro infantil, em Portugal, é hoje uma obra séria que o Governo apoia, na qual se interessa e tem fundamentadas esperanças.

Quem perdeu?

No posto da Polícia de Segurança Pública, desta vila, encontram-se depositados os seguintes objectos, que serão entregues a quem provar pertencer-lhes:

Uma chave modelo Yale, um lenço de bolso e um relógio de senhora.

PORTO
RAINHA SANTA
ATÉ OS ANJOS BEBEM!...
RODRIGUES PINHO & C.
Vila Nova de Gaia

VENDE-SE

Traineira com 2 Enviadas, Estiva com secção de filetagem, prédio próprio, tudo em óptimo estado e devidamente apetrechado, só tudo em conjunto.

Ver e tratar, telefone 124 — Vila Real de Santo António.

Pelo Dr. CRUZ MALPIQUE

LATRINAS DA ES-
PÉCIE HUMANA

Há famílias que parecem as cloacas máximas da espécie humana. Toda a porcaria se concentra nelas. Toda a sucata fisiológica ali vai dar. Todos os furúnculos ali vão purgar-se. Todos os aleijões morais ali procuraram guarida.

Quando é que a eugenia conseguirá evitar todo aquele conjunto de maselhas, trazendo ao mundo dos homens a eskorreita saúde física e moral?

HISTÓRIA PREGRESSA
DA ACTUALIDADE

Cada um de nós chegou muito tarde, a um mundo muito velho. No mundo do saber, encontramos tal e tanto que é preciso que, na escola, tudo nos abreviem, para nos apoderarmos do essencial. Se houvermos de acompanhar a história pregressa de todas as actualidades, morreríamos na caminhada, sem assimilarmos o essencial, que é a última novidade. Para obtermos a partícula de saber da última hora, temos de nos resignar a quase tudo ignorar do passado. Chegámos muito tarde a um presente que tem raízes muito antigas. Abreviar tem de ser o programa escolar.

A INFELICIDADE DE
ESCREVER BEM

De não sei que escritor norte-americano (Edgardo Poe?), disse Teófilo Gautier: «Foi vítima da infelicidade de escrever primorosamente,—coisa da qualidade de causar engulhos aos idiotas de todos os países.

A plebe do espírito possui um paladar literário estragado. Não lhe deêm pérolas, porque o que ela procura, na estroquia literária, não são grãos de pérola, mas grãos de milho, ou bolotas.

E' ver aí os autores que gozam da popularité populacière. Escrevem que nem os cães os podem lambem. Escrever bem é tirar bilhete de ida e volta para o desprezo dos plebeus de espírito. Antes isso que sarna.

A RABECA D'INGRES
E A PROFISSÃO

Nem sempre estamos por gosto e vocação irresistível dentro da nossa profissão. Nem sempre. E daí resulta que, à margem da nossa profissão, arranjamos uma «rabeca d'Ingres», para nos despolillarmos das orgias de enfado que a profissão contrafeita nos dá.

Todavia... Todavia, não largamos o exercício da profissão. Puderá E' que se a rabeca nos garante os doces prazeres do espírito, a profissão, mesmo indesejada, constitui para nós a seara onde vamos ceifando o suado pão da existência. O outro dizia: «penso, logo existo». Pois é. Mas, para existir e pensar, é preciso comer o rico pãozinho da profissão.

HISTÓRIA E TESTEMUNHAS

Pascal escreveu, algures, que de boa vontade acreditava nas histórias cujas testemunhas preferem que lhes cortem a cabeça a negarem-se: «Je crois volontiers les histoires dont les témoins se font égorger.

Não somos de igual parecer. Há quem se deixe cortar a cabeça, mesmo por... mentiras.

—? Mentiras que os degolados tiveram por inconscusas verdades. São essas as verdades em que mais profundamente se cre.

(Parentesis: «Se alguém se obstina em afirmar que dois mais dois são cinco, e não temos motivos para supor demente essa pessoa, devemos assegurar que o não cre, por muito que grite, e até se deixe matar pela sua afirmação»). O parentesis é de J. Ortega y Gasset).

A Correspondência
DOS JORNAIS

(CONCLUSÃO DA 1.ª PAGINA)

dente da provincia é esclarecer e nunca mistificar os desejos dos povos que vivem a seu lado, colaborando com eles, lutando com eles.

Só assim existirá uma correspondência da provincia, quer queiram, quer não.

Abel de Campos

Noticias do Algarve

SEMANARIO REGIONALISTA

O MENINO DO SEU PAI

À minha neta Maria José

Nos meus tempos de criança, Na minha terra pacata, Os bebés vinham de França Em condessinhas de prata.

Porém, os mais pobrezinhos, Sem agasalhos nem luz, Traziam dois cueirinhos Como o menino Jesus.

Não havia essa disputa Entre suas mães e pais, Um combate ou uma luta Nos vestidinhos iguais.

Tudo agora é modernismo Nas cores e nos vestidos; Paira mesmo um egoísmo Nas mulheres e maridos.

A mulher é toda rosa, O marido é todo azul, Surge a hora tormentosa Se nasce um rapaz tufal...

Abrange o vasto Universo O Destino e o seu mistério: A Vida nasce no berço E acaba no cemitério!

Tudo o mais é crepitar A roda de mil segredos: Os homens vão esbarrar Nos infinitos rochedos...

Nasceu ontem mais um ser Que me prende o coração; Se um dia o chegar a ver Sentirei viva emoção.

Hoje é dia de Natal, Dia santo da Família! E' um dia universal Sem inveja nem quezília

Mesmo de longe te embalo Nesta harmonia dos versos, Para que a Missa do Galo Abra teus olhos imersos!...

Portimão, 25-12-1956

MARCOS ALGARVE

FORMAS DE EVASÃO

(CONCLUSÃO DA 1.ª PAGINA)

sob a forma do snobismo, ou sob a forma do misticismo erótico, ou sob a forma da impotência para o amor e para a criação literária,— sempre se descobre que estamos em presença de formas de evasão por cima. Mas quando deparamos com trabalhadores que não sabendo ler nenhum esforço fazem para aprender, que tendo possibilidade de frequentar uma escola técnica a não fre-

quentam, ou que devendo alargar a sua cultura o não fazem, preferindo a tudo um estado de imbecilização e apatia, de morno torpor e prostração — então estamos em presença de formas características da evasão por baixo. Num e noutro caso, o que sempre temos é um desinteresse corrosivo pelos problemas reais, uma renúncia tortuosa à luta da vida — uma evasão, uma fuga.

Os intelectuais perdem o pé da realidade porque estão separados dos actos da produção social, porque o trabalho intelectual está cindido do trabalho manual. Os trabalhadores que dormem o sono da besta, esses reflectem a mesma cisão entre o trabalho manual e o trabalho intelectual, não se elevando acima dos aspectos mais grosseiros dos actos da produção social. Por que se dá esta cisão que conduz à evasão por baixo e à evasão por cima? Porque na base existem certas relações sociais em relação aos meios de produção que por isso mesmo se chamam relações sociais de produção. E, como nessas relações, os intelectuais alinham do lado dos que não participam na produção, daí que o trabalho intelectual seja divorciado do trabalho manual. Isto não significa de modo algum que não possa haver indivíduos de tal maneira desmistificados — porque os há — para quem o trabalho é só um e para quem o pensamento desligado da acção é estéril e a acção desligada do pensamento é cega. E quando se fala de pensamento querese referir a teoria. Quando se fala na acção quer aludir-se à prática, à actuação efectiva.

Eis alguns aspectos das formas que toma a evasão na vida contemporânea e que tantas vezes mal compreendidos levam a juízos errados.

Eduardo Reis

VENDEM - SE

22 caixas novas, de 60, para peixe, e 46 caixotes, vazios, de tabaco. Respostas ao apartado n.º 2, nesta vila.

Noémia Gil Faria

OUVINDO FALAR de Portugal

(CONCLUSÃO DA 1.ª PAGINA)

figuras responsáveis da política mundial; sabemo-lo pelo respeito que nos devem; sabemo-lo pela estima que nos têm. E se assim somos, poderemos perguntar: porque somos assim? Porque cimentámos o nosso futuro no respeito do homem pelo homem; porque construímos ou reconstruímos a nação no respeito pelas outras nações; porque defendemos o homem dos outros homens; porque soubemos sempre, por graça de Deus, afastar-nos de ideias e de princípios corrosivos — esses princípios postos a correr no mundo pelos «falsos profetas» do nosso tempo.

O Mundo convulsionado, inquieto, dividido, assiste a uma viragem tremenda na política internacional. Portugal, aqui neste extremo da Europa, ao lado da vizinha e amiga Espanha, não pode ser nem é indiferente ao que se passa no Mundo. Temos responsabilidades perante os demais povos, até mesmo perante aqueles povos que um dia os nossos navegadores descobriram, os nossos evangelizadores cristianizaram. Temos, atrás de nós, séculos de experiência, de civilização, de colaboração, de amizade, a povos distantes da África e da Ásia; temos perante a Europa a responsabilidade das nossas descobertas e temos perante as Américas outras não menores responsabilidades. A voz de Salazar tem sido ouvida, porque é a Voz sábia da prudência, da inteligência, do bom senso, do homem europeu e latino. Mesmo que nos atribuam o título de exagerados, o Mundo de hoje não carece dos homens chamados «Homem H», ou «Homem G». — carece, sim, de homens sábios e prudentes, porque ganham a cultura, a inteligência, a prudência e o bom senso no culto da Verdade, dessa Verdade que, nos nossos dias, falta ao Mundo e aos homens.

Nesta viragem política internacional, em que o mundo assiste ao massacre de uma nação como a Hungria e ao revez da acção anglo-egípcia no Suez; em que no seio das Nações Unidas se gastam palavras e não se age como deveria agir-se, nós, portugueses, não poderemos deixar de insistir nas últimas palavras da última mensagem de Salazar e glosando essas mesmas palavras, afirmar: «preciso que o mundo abra o interruptor das suas reservas morais e ganhe a coragem de afastar o Medo, para prestígio e honra de uma Europa, que não se pode perder na subordinação estranha a outros valores que não sejam aqueles que nasceram da sua história e da sua civilização.

UMA CRÓNICA POR SEMANA

(CONCLUSÃO DA 1.ª PAGINA)

ninguém que não tenha de reconhecer.

A cada passo o verificamos, algures no mundo.

Quando a revolta passa do ânimo de cada um para a massa colectiva, pouco importa os que a luta devora.

A onda cresce, avoluma-se, qual bola de neve rolando pela serra abaixo, e tudo leva de vencida.

Armada ou não armada, a multidão é invencível, mesmo quando o chão fica juncado de cadáveres, as prisões cheias e os campos de concentração superlotados, mesmo quando os tanques, a metralha ou os cavalos esmagam sem piedade.

Nem mesmo a fome consegue vencer a multidão. Famintos de liberdade, não são famintos de pão. A ansia de liberdade é mais forte do que toda a metralha junta.

O mundo hodierno procura impor a força e a violência, mas não será, seguramente, dessa forma que a vitória lhe pertencerá.

A razão e a liberdade, apesar de todas as forças e opressões, há-de triunfar. Cada povo e cada indivíduo há-de viver pacificamente, num entendimento

Um pontapé para a frente...

(CONCLUSÃO DA 1.ª PAGINA)

centa: «...limpou as «privadas», prateou as fachadas, estofou os «maples», e surgiu convidativo, fácil e barato, a ser, não o melhor — mas o único meio seguro de locomoção num país em que as rodovias (a despeito do milagre da Junta Autónoma) têm ainda extensos traçados primitivos e são usados por veículos de auto-estrada da Califórnia, que tomam, em Portugal, cinco sétimos das faixas de rodagem do século XVIII.»

E, para encerrar com chave de ouro a sua brilhante crónica, o inspirado corvo conta uma anedota de pontapés, concluindo: «Pois também grande pontapé, e para a frente, levaram ultimamente os nossos transportes ferroviários!»

Nós, algarvios, deglutindo um naco de prosa como esta, ficamos em êxtase, a salivar forte. Em êxtase, porque, como portugueses, é-nos consolador saber que algures, no nosso País, o caminho de ferro barbeou-se, limpou as «privadas» e é um meio de locomoção «convidativo, fácil e barato». A salivar forte, porque a certeza de tais deli-

SÃO MARCOS DA SERRA

tem necessidade de vias de comunicação

(CONCLUSÃO DA 1.ª PAGINA)

ficiar da passagem da estrada nacional n.º 287, que se encontra em construção, e que ligará a povoação de Alferce (Monchique) a Almodôvar. Seria, também, a maior conveniência e utilidade para aquela povoação que a estrada nacional n.º 264, continuação de Santana da Serra, no concelho de Ourique, a São Bartolomeu de Messines, passasse por aquela freguesia. Impõe-se, ainda, a sua ligação rodoviária com Silves, visto que o único meio de transporte que existe presentemente é um comboio que parte da estação, situada a mais de um quilómetro de São Marcos da Serra, às quatro horas da manhã, com regresso às 21 horas.

D. P.

cias além-Tejo, não pode deixar de fazer-nos crescer água na boca, condenados, como estamos, às meias-doses de pseudo-rápido diário (quando nasce o Menino Jesus ou os senhores de lá vêm refrescar-se às praias de cá...); às primeiras classes do correio, com comportamentos frigoríficos, dotadas de bancos adquiridos no leilão do mobiliário das salas de tortura da Santa Inquisição; às dozes horas de solavanco grosso para ir desta vila pombalina à Capital; às automotoras dotadas de simpática e extraordinariamente decorativa aparelhagem de aquecimento, que saem de Lagos às seis e meia da madrugada, como «convidativos, fáceis e baratos» «ice-bergs», onde o passageiro, a troco de umas dezenas de escudos (baratíssimo!), adquire uma pneumonia que pode custar-lhe milhares...; e tudo o mais que, com promessas ou sem promessas, cá vamos aguentando, como Deus é servido.

No entanto, quando topamos debaixo de olho as encomiásticas referências aos cem anos de pontapé para a frente dos caminhos de ferro portugueses, não podemos deixar de meditar, melancolicamente, nos largos anos de pontapé para trás com que o Algarve tem sido distinguido ferroviariamente... E ocorre perguntar: será caso que nunca mais nos apliquem, mas desta vez para a frente, o pontapé prometido?

Visado pela Comissão de Censura

LIGA PORTUGUESA DE PROFILAXIA SOCIAL

Os inconvenientes de fumar ou o perigo do tabaco

O Jornal do Médico, n.º 691, de 21 de Abril de 1956, contém a seguinte local:

«O tabaco é, como se sabe, irritante e tóxico para o organismo humano, sobre o qual actua por meio de produtos de combustão e pelos alcalóides.

Já se puderam extrair mais de 45 substâncias do fumo do tabaco, das quais nada menos de 15 apresentam propriedades cancerígenas. Assim, ao lado das poeiras nocivas (gases dos escapes dos motores, asfalto, resíduos ambientais, etc.), cujo papel no aumento do cancro deve ser posto em destaque, em particular nas cidades, o tabaco justifica inteiramente os muitos trabalhos empreendidos no sentido de lhe averiguar a nocividade.

Além da nicotina, veneno violento, do qual bastam algumas fracções de gota para provocar a morte em animais de pequeno porte, é preciso citar a nicotina, igualmente muito perigosa. A penetração no organismo faz-se por via digestiva, na qual a barreira hépato-intestinal representa um obstáculo importante, e por via pulmonar, pela qual a nicotina penetra facilmente na circulação através do epitélio alveolar dos pulmões.

A Liga Portuguesa de Profilaxia Social entende que deve generalisar esta local, com o fim manifesto de acordar a consciência sanitária de muitos inveterados fumadores, não só para que estes, reconhecendo a origem de muitos males, ponham de parte o seu nocivo vício, ou se morigerem, se não forem capazes de o abandonar.

Os Educadores e os Chefes de Família podem evitar ou atenuar, com palavras persuasivas e pelos inconvenientes acima apontados, esses males aos adolescentes e jovens que lhes estão confiados.

José dos Santos Marques

Assine, o «Noticias do Algarve» e contribuirá para o desenvolvimento da Imprensa Algarvia.